

Proposta do PT é de Constituinte em 86

12 JUN 85

"O que Sarney quer é garantir seu mandato até 88". Assim se manifestou o presidente do PT, Luis Ignácio da Silva — o Lula — sobre a cogitada emenda do governo marcando a Assembleia Nacional Constituinte para março de 1987. O presidente do PT esteve ontem em Brasília, para participar de um alto público em defesa da emenda pela Constituinte de seu partido, que seria convocada em 1º de março de 86.

Lula também se encontrou com os presidentes da Câmara e do Senado, Ulysses Guimarães e José Fragelli, respectivamente, procurando chegar a um acordo para que a emenda pela Constituinte saia do Poder Legislativo. A proposta do PT é de uma Assembleia Nacional Constituinte unicameral, que se dissolva após o fim de seus trabalhos. Ela ainda prevê eleições em todos municípios brasileiros de "comissões consultivas municipais", em 15 de novembro desse ano. As comissões formulariam em 90 dias sugestões para a elaboração da nova Constituição.

Conselhos municipais

O presidente do PT, acompanhado do líder sindical, Olívio Dutra, e do jurista Hélio Bicudo, declarou em coletiva à imprensa que a Constituinte "deve ser algo totalmente separado do Congresso. Ela deve ser convocada unicamente para elaborar o texto constitucional."

Lula também frisou outro ponto da emenda do PT, que determina a proporcionalidade entre o número de eleitores e seus representantes, mantendo-se o patamar mínimo do atual número de deputados federais por estado. Assim os mais populosos, como São Paulo e Minas Gerais, teriam aumentadas suas representações.

Para o presidente do PT, os conselhos municipais, por sua vez, poderiam democratizar o processo da Constituinte. Os Conselhos terão o mesmo número de representantes que as Câmaras Municipais. Lula não acha curto o prazo de 90 dias, para que estes organismos concluam seus trabalhos. "Se os partidos resolverem tomar esse

caminho, em seis meses será possível um debate muito maior sobre a Constituinte, do que o que ocorreu quando da campanha por eleições diretas. Os três líderes do PT criticaram a Comissão Pré-Constituinte, que vem sendo organizada pelo governo. Para o jurista Hélio Bicudo, ela é totalmente inútil e não teria outro objetivo senão o de atuar de maneira autoritária sobre a futura Assembleia. Já Olívio Dutra acha que a Constituinte não pode ser subordinada a uma "comissão de sábios". Segundo Lula "o governo tem o direito de convocar quantas comissões quiser, mas repete erros do passado ao acreditar que algumas pessoas possam discutir por milhões de outras."

Lula afirmou que a emenda do PT independe da que vem a ser apresentada pelo governo. Ele admitiu que a eleição de uma Constituinte, em separado do Congresso, elevaria os custos individuais e partidários. "Mas seria a única fórmula de permitir a participação do povo."

Pacto

Sobre o pacto político proposto pelo presidente Sarney, disse o presidente do PT: "Não existe momento maior para isto que a Assembleia Constituinte. Caso contrário este novo pacto correria o mesmo risco do pacto social tentado por Tancredo Neves; que segundo Lula não vingou, porque o ex-presidente queria que os trabalhadores não fizessem greves. "Se o governo pensou isso, pensou muito baixo" disse Lula com relação à recusa do presidente Sarney em receber o PT, o que teria acontecido em função da participação do partido nas últimas greves. Segundo ele, o PT pretendia expor suas idéias para a Constituinte ao presidente. Lula ironizou a audiência do presidente ao PCB, afirmando que apesar da "Nova República não gostar do PC, este é amigo do governo." Com relação às pretensões suas e do PT, Lula declarou que irá se candidatar à Constituinte e que o PT está aberto a coligações para as próximas eleições.